

# ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS USADAS PELA POPULAÇÃO LOCAL EM LUMINÁRIAS, MG<sup>1</sup>

LUCIENE ALVES RODRIGUES<sup>2</sup>  
DOUGLAS ANTÔNIO DE CARVALHO<sup>3</sup>  
LAURA JANE GOMES<sup>4</sup>  
REJANE TAVARES BOTREL<sup>5</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

NA última década houve um considerável avanço nos estudos sobre a vegetação da região sul de Minas Gerais, que está localizada em uma área de transição entre o bioma Cerrado e as matas semidecíduas do Sul e Sudeste do País. No entanto, muito pouco se conhece sobre a utilização da vegetação pelas populações locais. Sendo assim, neste estudo procurou-se conhecer como a população do município de Luminárias usa a vegetação nativa e quais espécies são utilizadas.

## 2. LEVANTAMENTO DOS DADOS

O sul de Minas Gerais tem representação de dois biomas: Cerrado e Mata Atlântica, e cada um deles abriga diversas fisionomias (Costa et al., 1998). Nessa região, está localizado o município de Luminárias, especificamente na microrregião do Alto Rio Grande.

---

<sup>1</sup> Parte da dissertação de mestrado da primeira autora. <sup>2</sup> Bióloga. <sup>3</sup> Professor do Departamento de Biologia/UFLA. <sup>4</sup> Doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável/FEAGRI/ UNICAMP. <sup>5</sup> Doutoranda em Botânica/UNICAMP.

---

Na coleta dos dados, foram utilizadas questões semi-estruturadas ou abertas e a amostragem foi do tipo não-probabilística (Alencar & Gomes, 1998). A amostra foi composta por informantes selecionados na população, por serem considerados pela comunidade como pessoas que detêm o conhecimento sobre o assunto pesquisado. O primeiro contato para escolha dos entrevistados foi realizado com um dos líderes da comunidade, que indicou alguns “informantes-chave” na área de uso de lenha e plantas medicinais. Outros informantes foram escolhidos com base em indicações de pessoas da comunidade.

Foram realizadas 18 entrevistas, com 8 mulheres e 2 homens. A idade dos informantes variou de 32 a 89 anos. Entre os informantes, apenas um reside na área rural. Ele foi incluído na pesquisa por ser bastante procurado pela comunidade de Luminárias e cidades próximas, em busca de plantas medicinais.

Após a realização das entrevistas na cidade, foram escolhidos alguns informantes para o trabalho de coleta das plantas citadas. As espécies exóticas foram excluídas do trabalho. As plantas coletadas foram identificadas e incorporadas ao Herbário ESAL da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A identificação foi feita por comparação com exemplares do Herbário ESAL e Herbário UEC da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Algumas plantas citadas não foram encontradas durante as coletas e, por isso, não foram incluídas neste trabalho.

---

### 3. RESULTADOS

#### 3.1. TIPOS DE VEGETAÇÃO

Para diferenciar tipos de vegetação, os informantes citaram principalmente características do solo relacionadas à umidade e à fertilidade. Segundo eles, a ocorrência das espécies varia com a qualidade do solo. Estão listados abaixo os tipos de vegetação, com suas principais características e exemplos de espécies, de acordo com informações dos entrevistados.

**Campo:** Local com poucos arbustos, onde predominam as ervas, como: seno-do-campo, sulfato-do-campo, creme-do-campo, poalha-do-campo.

**Cerrado:** Local com árvores e arbustos esparsados entre si. Pode-se encontrar espécies como o araticum e o barbatimão.

**Serra:** Encostas de serras. Pode-se encontrar arnica e candeia.

**Mato de terreno seco:** Local sem curso d'água, onde predominam espécies arbóreas. Entre as espécies encontradas em mato de terreno seco, estão o jacarandazinho e o guatambu.

**Mato em terreno de cultura:** Local onde predominam espécies arbóreas sobre solo fértil. Pode ser cortado por curso d'água. Entre as espécies, encontram-se a aroeira, o cipó-caboclo e a surinã na parte mais seca. Em locais úmidos, ocorre a pinha-do-brejo.

**Mato em terreno de segunda ou meia cultura:** Local onde predominam espécies arbóreas sobre solos com fertilidade intermediária (*“aquele*

---

*terreno que não é muito ruim, mas não é bom para cultura*”). Pode-se encontrar congonha-cinco-folhas e hortelã-do-mato.

Os entrevistados citaram, ainda, que algumas espécies, como, por exemplo, a copaíba-vermelha, só são encontradas em “*mato virgem*”, isto é, locais menos explorados. Outras aparecem com frequência em áreas de cultivo abandonadas, como o canudo, que ocorre em abundância em cafezais abandonados.

### **3.2. ESPÉCIES CITADAS PELA POPULAÇÃO LOCAL**

Entre as plantas citadas pela população local, foram coletadas e identificadas 124 espécies (Tabela 1). Dessas, 74 são consideradas medicinais; 45 são utilizadas como madeira; 27, como lenha e 12, destinadas a outros usos. A espécie mais citada foi a candeia, usada como lenha, mourão e esteio. Outras espécies citadas que possuem vários usos foram: óleo-bálsamo, sassafrás, alecrim, barbatimão e copaíba.

---

**TABELA 1** - Espécies vegetais utilizadas em Luminárias, MG, pela população local.

<b>Nome vernacular/Família/Espécie</b>	<b>Observações</b>
<b>Alecrim</b> Família: ASTERACEAE. Espécie: <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Erva. Foi coletada em área de pastagem. Usada como lenha, vassoura e na medicina.
<b>Amescla-branca</b> Família: BURSERACEAE. Espécie: <i>Protium spruceanum</i> (Benth.) Engler	Árvore. Foi coletada em mata. Uso medicinal e como lenha.
<b>Amora-branca</b> Família: ROSACEAE Espécie: <i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Arbusto. Foi coletada em área de pastagem. Uso medicinal.
<b>Angá, ingá</b> Família: FABACEAE MIMO-SOIDEAE Espécie: <i>Inga striata</i> Benth.	Árvore. Coletada em mata. Usada como régua de curral.
<b>Araticum, marolo</b> Família: ANNONACEAE Espécie: <i>Annona crassiflora</i> Mart.	Árvore. Coletada no cerrado. Usada como planta medicinal e para cabo de ferramenta. Sua semente é tóxica, não pode ser ingerida.
<b>Araticum-cachorro, araticunzinho-canela-de-veado</b> Família: ANNONACEAE Espécie: <i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Benth. & Hook	Arbusto. Coletada em área de cultivo. Usada como planta medicinal (uso tópico). É tóxica, não pode ser ingerida.
<b>Arnica</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Lychnophora pinaster</i> Mart.	Pequeno arbusto. Coletada no campo. Uso medicinal.
<b>Aroeira</b> Família: ANACARDIACEAE Espécie: <i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engler	Árvore. Coletada na mata. Usada como lenha e na fabricação de sabão.

<p><b>Assa-peixe</b>          Família: ASTERACEAE          Espécie: <i>Vernonia westiniana</i> Less.</p>	<p>Arbusto. Coletada em área de pastagem. Uso medicinal e como lenha.</p>
<p><b>Assa-peixe-branco</b>          Família: ASTERACEAE          Espécie: <i>Vernonanthura phosphorica</i> (Vell.) H.Robinson</p>	<p>Arbusto. Coletada no campo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Barata, angelim</b>          Família: FABACEAE FABOIDEAE          Espécie: <i>Andira fraxinifolia</i> Benth.</p>	<p>Árvore. Coletada na mata. Considerada ruim para lenha.</p>
<p><b>Barbatimão</b>          Família: FABACEAE MIMO-SOIDEAE          Espécie: <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov.</p>	<p>Árvore. Coletada na beira da mata. Uso medicinal, como lenha e para curtir couro. Para uso medicinal, sua casca não deve ser coletada na lua minguante e deve ser coletada do lado que nasce o sol.</p>
<p><b>Batinga</b>          Família: ERYTHROXYLACEAE          Espécie: <i>Erythroxylum cuspidifolium</i> Mart.</p>	<p>Coletada em mata. Usada para fazer canzil e tiradeira.</p>
<p><b>Bico-de-andorinha</b>          Família: FABACEAE FABOIDEAE          Espécie: <i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Bico-de-beija-flor</b>          Família: CAMPANULACEAE          Espécie: <i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) G.Don.</p>	<p>Erva. Coletada em mata. Uso medicinal, somente para uso tópico. Muito tóxica, não pode ser ingerida.</p>
<p><b>Bico-de-pato</b>          Família: FABACEAE FABOIDEAE          Espécie: <i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha.</p>

<b>Bico-de-tucano</b> Família: APIACEAE Espécie: <i>Eryngium pristis</i> Cham.	Erva. Coletada no cerrado. Uso medicinal.
<b>Cafezeiro</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Faramea cyanea</i> Müll.Arg.	Árvore. Coletada na mata. Usada como lenha.
<b>Cambará</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabrera	Arbusto. Coletada em área de pastagem. Usada como mourão, rodízio de moinho, roda de usina. “ <i>Fica mais de cem anos na água e não apodrece</i> ”.
<b>Cambará</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera	Árvore. Coletada no cerrado. Usada como mourão, rodízio de moinho, roda de usina. “ <i>Fica mais de cem anos na água e não apodrece</i> ”.
<b>Camboatá</b> Família: SAPINDACEAE Espécie: <i>Cupania vernalis</i> Cambess.	Árvore. Coletada em mata. Usada como madeira de travamento.
<b>Cana-da-índia</b> Família: POACEAE Espécie: <i>Bambusa</i> sp.	Erva. Coletada no campo. Uso medicinal.
<b>Candeia, candeia-da-serra</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Eremanthus incanus</i> (Less.) Less.	Árvore. Coletada no cerrado. Usada como lenha, mourão, esteio. Ideal para lugares úmidos.
<b>Candiúva</b> Família: ULMACEAE Espécie: <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Árvore. Coletada em mata. Usada para fabricar o chumaço do carro de bois.
<b>Canela</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Nectandra grandiflora</i> Nees	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha e para fabricar o chumaço do carro de bois.

<p><b>Canela-cheirosa</b>          Família: LAURACEAE          Espécie: <i>Ocotea corymbosa</i> (Meissner) Mez</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fabricar móveis, assoalho.</p>
<p><b>Canela-de-veado</b>          Família: RUTACEAE          Espécie: <i>Galipea jasminiflora</i> (A.St.-Hil.) Engler</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fabricar cabo de enxada.</p>
<p><b>Canela-preta</b>          Família: LAURACEAE          Espécie: <i>Ocotea elegans</i> Mez</p>	<p>Árvore. Coleta em mata. Usada para fabricar portal, porta, janela.</p>
<p><b>Canjerana</b>          Família: MELIACEAE          Espécie: <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada na construção civil e fabricação de móveis.</p>
<p><b>Canjica</b>          Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE          Espécie: <i>Copaifera trapezifolia</i> Hayne</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada com lenha.</p>
<p><b>Canudo</b>          Família: MELASTOMATACEAE          Espécie: <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naudin</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada em telhados.</p>
<p><b>Capevinha</b>          Família: PIPERACEAE          Espécie: <i>Piper cf. mikanianum</i> (Kunth.) Steudel</p>	<p>Erva. Coletada no campo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Capiroca</b>          Família: MYRSINACEAE          Espécie: <i>Myrsine umbellata</i> Mart.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e como lenha.</p>

<p><b>Capitão</b>  Família: ARISTOLOCHIACEAE  Espécie: <i>Aristolochia melastoma</i>  Manso</p>	<p>Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.  Abaixa a pressão arterial se ingerido em grande quantidade.</p>
<p><b>Caroba</b>  Família: BIGNONIACEAE  Espécie: <i>Jacaranda macrantha</i>  Cham.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer colher de pau.</p>
<p><b>Carobinha</b>  Família: BIGNONIACEAE  Espécie: <i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.</p>	<p>Arbusto. Coletada no cerrado. Uso medicinal.</p>
<p><b>Carqueja</b>  Família: ASTERACEAE  Espécie: <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.</p>	<p>Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Carrapichinho</b>  Família: ASTERACEAE  Espécie: <i>Acanthospermum australe</i> (Loelf.) Kuntze</p>	<p>Erva. Coletada no cerrado. Uso medicinal.</p>
<p><b>Casca-d'anta</b>  Família: CANELLACEAE  Espécie: <i>Cinnamodendron dinisii</i>  Schwacke</p>	<p>Arbusto. Coletada em mata. Uso medicinal e como condimento.</p>
<p><b>Casca-de-arroz, canela-de-velha, carvãozinho</b>  Família: MELASTOMATACEAE  Espécie: <i>Miconia chartacea</i> Triana</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada com lenha.</p>
<p><b>Catiguá</b>  Família: MELIACEAE  Espécie: <i>Trichilia emarginata</i> (Turcz.) C.DC.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada na construção civil e na fabricação de canzil e tiradeira.</p>

<p><b>Cedro</b>          Família: MELIACEAE          Espécie: <i>Cedrela fissilis</i> Vell.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fabricar gamelas, colheres, telhado, mesa e entalhe.</p>
<p><b>Cipó-caboclo</b>          Família: DILLENIACEAE          Espécie: <i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.</p>	<p>Cipó. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Cipó-milhomem, crista-de-galo</b>          Família: ARISTOLOCHACEAE          Espécie: <i>Aristolochia gilbertii</i> Hook</p>	<p>Cipó. Coletada em área de cultivo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Cipó-prata</b>          Família: MALPIGHIACEAE          Espécie: <i>Banisteriopsis variabilis</i> B. Gates</p>	<p>Arbusto. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Congonha-cinco-folhas</b>          Família: VERBENACEAE          Espécie: <i>Vitex polygama</i> Cham.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Congonha-santa, congonha</b>          Família: VOCHYSIACEAE          Espécie: <i>Vochysia tucanorum</i> Mart.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e na confecção de pipa.</p>
<p><b>Copaíba</b>          Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE          Espécie: <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal, na fabricação de porteira e considerada como lenha boa por alguns e ruim por outros.</p>
<p><b>Creme-do-campo</b>          Família: OXALIDACEAE          Espécie: <i>Oxalis hirsutissima</i> Mart.</p>	<p>Erva. Coletada no campo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Curraleira, perna-de-perdiz</b>          Família: EUPHORBIACEAE          Espécie: <i>Croton antisyphiliticus</i></p>	<p>Erva. Coletada no campo. Uso medicinal. Não pode ser usada em machucado que não pode cicatrizar.</p>

Mart.	
<b>Dente-do-campo</b> Família: DILLENIACEAE Espécie: <i>Davilla rugosa</i> Poir.	Erva. Coletada no campo. Uso medicinal.
<b>Didal</b> Família: LYTHRACEAE Espécie: <i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	Árvore. Coletada em mata. Usada como esteio.
<b>Douradinha</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Palicourea couriacea</i> (Cham.) K.Schum.	Pequeno arbusto. Coletada no cerrado. Uso medicinal.
<b>Embaúba</b> Família: CECROPIACEAE Espécie: <i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Embira</b> Família: THYMELAEACEAE Espécie: <i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meisner) Nevling	Árvore. Coletada em mata. Usada para amarrar lenha.
<b>Erva-de-passarinho, erva-de-bicho</b> Família: LORANTHACEAE Espécie: <i>Phoradendron crassifolium</i> (DC.) Eichl.	Erva. Coletada no cerrado. Uso medicinal. Quando nasce em aroeira, não pode ser usada.
<b>Erva-lagarto, erva-lagarto-do-campo</b> Família: FLACOURTIACEAE Espécie: <i>Casearia sylvestris</i> Swartz	Árvore. Coletada em mata e cerrado. Uso medicinal. As árvores que nascem na mata não servem como remédio, somente as que nascem no cerrado.
<b>Erva-moura</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva. Coletada no campo. Uso medicinal.

<p><b>Erva-serrilha</b>  Família: VERBENACEAE  Espécie: <i>Lantana</i> sp.</p>	Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.
<p><b>Espinheira-santa, serralha-brava</b>  Família: CELASTRACEAE  Espécie: <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart.</p>	Árvore: Coletada em mata. Uso medicinal.
<p><b>Esporão-de-galo</b>  Família: CELTIDACEAE  Espécie: <i>Celtis iguanaea</i> (Jacquin) Sargent</p>	Arbusto. Coletada em mata. Uso medicinal.
<p><b>Fedegoso</b>  Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE  Espécie: <i>Cassia leptocarpa</i> Benth.</p>	Erva. Coletada em área de cultivo. Uso medicinal.
<p><b>Gabiroba</b>  Família: MYRTACEAE  Espécie: <i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) O.Berg</p>	Arbusto. Coletada em área de pastagem. Uso medicinal.
<p><b>Gerbão, geribão</b>  Família: VERBENACEAE  Espécie: <i>Stachytarphetta cayamensis</i> (L.C.Rich.) Vahl</p>	Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.
<p><b>Goiabeira-do-campo, goiabeira-do-mato, goiabeira-brava</b>  Família: MYRTACEAE  Espécie: <i>Myrcia tomentosa</i> (Aublet.) DC.</p>	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha.
<p><b>Guaritá-branco</b>  Família: MELIACEAE</p>	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha.

Espécie: <i>Trichilia claussemi</i> C.DC.	
<b>Guatambu</b> Família: APOCYNACEAE Espécie: <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer cabo de ferramenta.
<b>Guiné</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Cestrum sendtnerianum</i> Mart.	Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Guiné-caboclo</b> Família: ASCLEPIADACEAE Espécie: Indeterminada	Cipó. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Guiné-do-grande, guiné-pulga-preta, suma-branca</b> Família: MALPIGHIACEAE Espécie: <i>Heteropterys anceps</i> Ndz.	Erva. Coleta em mata. Uso medicinal.
<b>Hortelã-do-mato</b> Família: LABIATAE Espécie: <i>Peltodon radicans</i> Pohl	Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Ipê</b> Família: BIGNONIACEAE Espécie: <i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) Nichols	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e para fazer mourão, esteio, cabo de ferramenta.
<b>Jacarandá</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Machaerium villosum</i> Vogel	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer roda de carro de bois, telhado e entalhe.
<b>Jacarandazinho</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Platypodium elegans</i> Vogel	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer canga. Tem que ser coletada no formato da canga.
<b>Jacaré</b> Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE Espécie: <i>Piptadenia gonoacantha</i>	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha.

(Mart.) Macbr.	
<b>Jambo-vermelho</b> Família: SAPINDACEAE Espécie: <i>Matayba juglandifolia</i> (Cambess.) Radlk.	Árvore. Coletada em mata. Usada como madeira.
<b>Jatobá</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Hymenaea courbaril</i> L.	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>João-da-costa</b> Família: POLYGALACEAE Espécie: <i>Bredemeyera laurifolia</i> (A.St.-Hil. & Mog.) Kl.	Erva. Coletada em área de cultivo. Uso medicinal.
<b>Lágrima-de-nossa-senhora, conta-de-lágrima</b> Família: POACEAE Espécie: <i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Erva. Coletada em beira de mata. Uso medicinal.
<b>Laranjeirinha</b> Família: RUTACEAE Espécie: <i>Zanthoxylum monogynum</i> A.St.-Hil.	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e para fazer canzil, mão de pilão, colher de pau.
<b>Lobeira</b> Família: SOLANACEAE Espécie: <i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil.	Arbusto. Coletada no cerrado. Uso medicinal.
<b>Maçaranduba</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Persea pyrifolia</i> Nees & Mart.	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha e para fazer móveis.
<b>Macela, macela-do-campo</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Achyrocline satureioides</i>	Erva. Coletada em campo. Uso medicinal e para fazer travesseiro.

(Lam.) DC.	
<b>Mamica-de-porca</b> Família: RUTACEAE Espécie: <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Árvore. Coletada em mata.
<b>Manacá</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	Arbusto. Uso medicinal.
<b>Mangue</b> Família: CLUSIACEAE Espécie: <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Árvore. Coletada em mata. Usado na construção civil, mourão, esteio, régua de curral.
<b>Mata-pasto</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Alomia fastigiata</i> Benth.	Erva. Coletada em campo. Uso medicinal.
<b>Moreira, amoreira</b> Família: MORACEAE Espécie: <i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don.	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e para fazer mourão, esteio de casa e de curral, móveis e carro de bois.
<b>Negramina</b> Família: SIPARUNACEAE Espécie: <i>Siparuna guianensis</i> Aublet	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e em banho de descarrego.
<b>Óleo-bálsamo</b> Família: FABACEAE CAESALPINI-OIDEAE Espécie: <i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal, como lenha e para fazer roda e eixo de carro de bois, móveis, portais, janelas, tacos de sinuca, pilão, telhado.
<b>Orelha-de-burro</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Calyptanthes clusiifolia</i> (Miq.) O.Berg	Árvore. Coletada em mata. Usada na construção civil.

<p><b>Paineira</b>  Família: MALVACEAE  Espécie: <i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.)  Gibbs &amp; Semir</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada em formas, forro, travesseiro.</p>
<p><b>Para-tudo</b>  Família: AMARANTHACEAE  Espécie: <i>Gomphrena officinalis</i> Mart.</p>	<p>Erva. Coletada no cerrado. Uso medicinal. Só é encontrada na época da chuva.</p>
<p><b>Pedra-úmida, pedra-única, pedra-um</b>  Família: MALPIGHIACEAE  Espécie: <i>Heteropterys umbellata</i>  A.Juss.</p>	<p>Arbusto. Coletada em área de cultivo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Peito-de-pomba</b>  Família: ANACARDIACEAE  Espécie: <i>Tapirira obtusa</i> (Benth.)  Mitchell</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal e como lenha.</p>
<p><b>Pereira</b>  Família: FABACEAE FABOIDEAE  Espécie: <i>Platycyamus regnellii</i> Benth.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer porteira, eixo de carro de bois, pilão.</p>
<p><b>Peroba-rosa</b>  Família: APOCYNACEAE  Espécie: <i>Aspidosperma polyneuron</i>  Müll.Arg.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada em telhado.</p>
<p><b>Picão</b>  Família: ASTERACEAE  Espécie: <i>Bidens pilosa</i> L.</p>	<p>Erva. Coletada em campo. Uso medicinal.</p>
<p><b>Pindaíba</b>  Família: ANNONACEAE  Espécie: <i>Xylopia brasiliensis</i> Sprengel</p>	<p>Árvore de mata. Usada como cabo de enxada e na construção civil.</p>
<p><b>Pinha-do-brejo, caixeta</b>  Família: MAGNOLIACEAE</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer caixa de guardar doce, forro.</p>

Espécie: <i>Talauma ovata</i> A.St.-Hil.	
<b>Pinheiro</b> Família: ARAUCARIACEAE Espécie: <i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) Kuntze	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha, tábuas, telhado.
<b>Pitanga</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Eugenia obversa</i> O.Berg.	Pequeno arbusto. Coletada em campo. Uso medicinal.
<b>Piúna, vassourinha</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Myrcia rostrata</i> DC.	Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha.
<b>Poalha-do-campo</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Spermacoce capitata</i> Ruiz & Pavon	Erva. Coletada em campo. Uso medicinal.
<b>Quaçá</b> Família: LOGANIACEAE Espécie: <i>Strychnos brasiliensis</i> (Sprengel) Mart.	Arbusto. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Roncador</b> Família: EUPHORBIACEAE Espécie: <i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl.	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer porta e janela.
<b>Roxinha</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Psychotria coccinea</i> Poit.	Erva. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Salta-cavaco</b> Família: RUBIACEAE Espécie: <i>Ixora warmingii</i> Müll.Arg.	Árvore. Coletada em mata. Usada como mourão e na construção civil.
<b>Sapé</b> Família: POACEAE	Erva. Coleta em cerrado. Uso medicinal.

Espécie: <i>Imperata brasiliensis</i> Trin.	
<b>Sassafrás</b> Família: LAURACEAE Espécie: <i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal, como lenha, na construção civil, para fazer porta, janela, cabo de ferramenta e como ornamental.
<b>Seno-do-campo</b> Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE Espécie: <i>Senna acuruensis</i> (Benth.) Irwin & Barneby	Arbusto. Coletada no campo. Uso medicinal.
<b>Sete-casacas</b> Família: MYRTACEAE Espécie: <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer cabo de ferramenta.
<b>Sete-sangrias</b> Família: ASTERACEAE Espécie: <i>Mikania smilacina</i> DC.	Cipó. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Sucupira</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Árvore. Coletada em área de cultivo. Usada como lenha, mourão, esteio.
<b>Sulfato-do-campo</b> Família: LABIATAE Espécie: <i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.	Erva. Coletada em campo. Uso medicinal.
<b>Surinã, muxoco, lagoa-dourada</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Erythrina falcata</i> Benth.	Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.
<b>Tento</b> Família: FABACEAE FABOIDEAE Espécie: <i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Árvore. Coletada em mata. Usada para fazer tábua de andaime, caixão de defunto. Seu fruto é usado para marcar jogo de baralho.

<p><b>Tomba-carro, tambacá</b>          Família: RUBIACEAE          Espécie: <i>Relbournium hirtum</i> Scham.</p>	<p>Erva. Coletada em mata. Usada como vassoura.</p>
<p><b>Unha-de-gato</b>          Família: FABACEAE MIMOSOIDEAE          Espécie: <i>Acacia</i> sp.</p>	<p>Erva. Coletada em mata. Uso medicinal. Seu espinho é venenoso.</p>
<p><b>Unha-de-vaca</b>          Família: FABACEAE CAESALPINIOIDEAE          Espécie: <i>Bauhinia longifolia</i> (Bongard) Steudel</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Uso medicinal.</p>
<p><b>Velame-branco</b>          Família: APOCYNACEAE          Espécie: <i>Macrosyphonia velame</i> (A.St.-Hil.) Benth. &amp; Hook</p>	<p>Observações. Erva. Coletada no cerrado. Uso medicinal.</p>
<p><b>Vermelhão</b>          Família: EUPHORBIACEAE          Espécie: <i>Hyeronima ferruginea</i> Müll.Arg.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada como régua de curral, portal.</p>
<p><b>Vinhático</b>          Família: VOCHYSIACEAE          Espécie: <i>Vochysia oppugnata</i> Warm.</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada como lenha, na construção civil e na fabricação de móveis.</p>
<p><b>Vinhático-branco</b>          Família: VOCHYSIACEAE          Espécie: <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl</p>	<p>Árvore. Coletada em mata. Usada como ripa de telhado.</p>

### 3.3. MEDICINAIS

Com relação ao uso de plantas nativas como medicinais, o conhecimento mostrado pela população é resultado, principalmente, das informações que foram sendo passadas dos pais para os filhos.

O conhecimento de pessoas idosas e raizeiros da comunidade poderia ser utilizado na implantação de hortas com plantas medicinais, o que seria útil para preservar o conhecimento sobre as espécies. Os informantes afirmaram que hoje é mais difícil encontrar algumas espécies do que antigamente. Essas espécies correm o risco de não serem mais utilizadas, por estarem mais difíceis de serem encontradas e, com isso, o seu uso pode ser esquecido e se perder com o tempo.

Um outro fator responsável pela perda do conhecimento da população sobre plantas medicinais é a sua não-transmissão para os jovens. Antigamente, como o acesso aos remédios alopáticos era mais difícil, aprender a utilizar plantas medicinais era de extrema importância.

A macela e algumas outras espécies citadas como medicinais em Luminárias já têm suas ações comprovadas por pesquisas científicas. Um outro exemplo é o barbatimão, usado em feridas, contra bronquite e úlcera. Essa espécie é utilizada em vários locais do País. Seu uso foi herdado dos índios, que a chamavam de *yba timó*, que significa “árvore que aperta”. Por meio de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Paraná, verifi-

---

cou-se que a casca do barbatimão é eficiente contra algumas bactérias responsáveis por infecções hospitalares. Com essa pesquisa, constatou-se ainda, que a sua casca é mais eficiente do que o nebacetim, substância vendida em farmácias como cicatrizante (Mamber, 1999).

A sete-sangrias, usada em Luminárias para problemas pulmonares, resfriados e constipação, pertence a um gênero de espécies com ação comprovada contra tosses e como antiinflamatório (Ramalho, 1999).

Embora já existam muitas pesquisas comprovando os efeitos terapêuticos de várias espécies vegetais, programas governamentais que incentivem o uso das plantas são raros no Brasil. A Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro implantou um Programa Estadual de Plantas Mediciniais. De acordo com a coordenadora desse programa, a vantagem do uso de plantas medicinais é o seu baixo custo e menor efeito colateral do que remédios alopáticos. Segundo ela, metade dos casos clínicos nos postos de saúde pode ser tratada com ervas medicinais (Maroja, 1999). Se existissem mais programas como esse no Brasil, o custo com medicamentos seria bastante reduzido e proporcionaria um maior acesso da população a esses remédios.

### **3.4. MADEIRA**

As espécies citadas como madeira e suas utilizações são resultados de anos de experiência daqueles que têm como ofício o trabalho com madeira. A observação do melhor período para o corte e quais espécies são mais

---

resistentes à umidade ou ao caruncho são indicações importantes para futuros estudos e para a utilização dessas espécies.

Entre as 45 espécies madeireiras usadas pela população local, as mais citadas foram a candeia, o guatambu e o cedro.

Segundo os entrevistados, “*quase toda madeira tem pelo menos de duas qualidades*”. Como exemplos, foram citadas:

- Canela: canela, canela-cheirosa, canela-gosmenta, canela noz-moscada, canela-preta, canela batalha.
- Jacarandá: amarelo, rajado e roxo.
- Copaíba: branca → ocorre em qualquer lugar, é comum e caruncha muito; Copaíba legítima → ocorre em mato virgem, é mais reta, com folha menor; Copaíba vermelha → é madeira boa. “Hoje só encontra a branca. A vermelha não acha mais”.
- Pereira: rajada, amarela e vermelha.
- Peroba: branca → ocorre em terreno seco, tem folha maior, casca mais fina; peroba rosa → tem folha menor, mais verde, casca grossa, ocorre em terreno de cultura.

O jacarandá e o óleo-bálsamo foram apontados como as espécies mais nobres do local, sendo o jacarandá considerado a madeira mais completa. No entanto, para peças como gamelas e colheres e para entalhe, o cedro e o guatambu são considerados mais fáceis de serem utilizados, por terem a madeira mais macia do que a do jacarandá.

---

Um outro aspecto ressaltado pelos informantes foi que a época em que é feito o corte da madeira pode interferir na sua qualidade. Para que a madeira tenha uma maior durabilidade, seja mais fácil de ser trabalhada, não apresente rachaduras e não carunche, ela deve ser retirada na lua minguante. Para entalhe, a madeira pode ser retirada em qualquer época, mas as peças devem ser guardadas deitadas, apoiadas por dois calços, para não empenarem.

A prática no uso de madeira também possibilitou a seleção da melhor madeira para fabricação de determinadas peças, como, por exemplo, as que compõem o carro de bois e aquelas que são mais resistentes à umidade. O carro de bois ainda é utilizado pela população local como meio de transporte de cargas, como, por exemplo, a lenha. Cada parte do carro requer um tipo de madeira diferente: para a fabricação das rodas, utilizam-se jacarandá e óleo-bálsamo; para o canzil<sup>6</sup>, laranjeirinha, batinga e catiguá; para a canga<sup>7</sup>, jacarandazinho; para as rodas, óleo-bálsamo e pereira; para a tiradeira<sup>8</sup>, batinga e catiguá; para o chumaço<sup>9</sup>, candiúva, canela; para o eixo, óleo-bálsamo e pereira.

Segundo um dos entrevistados, antigamente, havia concursos na cidade para ver qual carro “cantava” mais bonito. Os fazendeiros encomenda-

---

<sup>6</sup> Cada um dos paus da canga, entre os quais o boi coloca o pescoço; <sup>7</sup> peça que prende os bois pelo pescoço e os liga ao carro; <sup>8</sup> peça que prende a canga dos bois da frente à dos do coice; <sup>9</sup> peça sobre a qual gira o eixo do carro de bois e que produz o chio característico desses carros.

---

vam carros de bois que dessem sons em dois ou três tons. A combinação certa da madeira usada para fazer o chumaço é que influencia na qualidade do som.

### **3.5. LENHA**

O fogão a lenha e a serpentina ainda são muito utilizados pela população local, podendo-se perceber isso ao andar pela cidade e observar o alto número de chaminés nas residências da área urbana. E também pelo fato de existir um mercado consumidor de lenha.

O uso da lenha mostrou estar relacionado a aspectos culturais, já que algumas famílias usam o fogão a lenha por gostarem do sabor dos alimentos feitos nesse tipo de fogão, e econômicos, pois a lenha tem sido usada como combustível alternativo ao gás e energia elétrica.

Foi solicitado aos entrevistados que, entre as espécies citadas, elegessem aquelas que mais gostavam de usar e por quê. As características citadas como importantes para espécies que são utilizadas como lenha foram: conservação da labareda e da brasa e não produzir fumaça. As espécies que não têm essas características são consideradas como ruins.

As espécies preferidas como lenha são: em primeiro lugar, a aroeira, depois a piúna, a capiroroca e as goiabeiras (goabeira-brava, goabeira-do-campo, goabeira-do-mato).

---

Um dos aspectos relacionados ao uso da lenha é a conotação religiosa atribuída a algumas espécies, como a embaúba e o cedro, as quais se acredita ser pecado queimar. Manifestações de crenças envolvendo a embaúba foram citadas também em Ingáí, cidade próxima a Luminárias, onde as pessoas acreditam que é pecado queimar a embaúba, porque Nossa Senhora Aparecida teria usado essa espécie para proteger o menino Jesus (Botrel, 2001).

Com relação ao cedro, algumas pessoas acreditam que é pecado queimá-lo porque a cruz de Jesus Cristo teria sido feita com ele. Segundo uma das entrevistadas, *“o povo conta que o cedro não pode queimar porque é pau de fazer cruz, mas é mentira”*. E completa, *“só não pode queimar depois que faz a cruz, antes pode”*. Ela dá um exemplo do que pode acontecer a quem queimar a cruz feita com cedro:

*“Um dono de uma fazenda mandou rachar um cruzeiro que estava caído para fazer lenha. Quando colocou no fogo, arreventou os tachos de melado que estavam no fogão, explodiu e queimou tudo”*.

Acredita-se, também, que o feixe de lenha deve ser desamarrado assim que chegar em casa, porque *“deixar o feixe de lenha amarrado amarra a vida da gente”*.

Um outro aspecto que faz parte do imaginário popular relacionado à lenha são as histórias de assombração. Uma das mulheres que busca lenha disse já ter ouvido um barulho de alma de outro mundo quando estava ca-

---

tando lenha em uma mata. Ela acha que é o antigo dono da propriedade, que já morreu, e volta para proteger o local.

Existe também na cidade a lenda da “mula de pernas cortadas”:

*“Os mais velhos contam que, nos arredores do arraial, era coisa horrível. Os catadores de lenha viam o bicho: logo abaixo dos joelhos os tocos de pernas batiam incessantemente no chão e bufava e bufava... Desaparecia num piscar de olhos. Levou um rapaz, que teria dito que iria arranjar ‘emprego’!” (PML, 1999).*

### **3.6. OUTROS USOS**

Os usos citados para algumas espécies mostram como a população insere a vegetação em suas atividades: trabalho (amarrar lenha e vassoura); lazer (confecção de pipa, jogo de baralho); alimentação (condimento); higiene (fabricação de sabão) e descanso (travesseiro).

Foram citadas, também, espécies utilizadas em simpatias ou rituais religiosos. Uma das simpatias citadas se refere ao uso de algumas espécies na proteção contra raios nas fazendas. De acordo com observações da população local, os raios caem mais em árvores de jacarandá. Ao contrário, santa-bárbara e peroba-rosa protegem contra raios. Por isso, algumas pessoas recomendam que, antes de construir a residência em fazendas, é bom plantar um indivíduo dessas espécies.

---

Outra espécie usada como proteção contra raios é a candeia. De acordo com uma entrevistada:

*“no dia 2 de fevereiro, corta um pau verde de candeia, põe para queimar, que a casa fica protegida. Tem que ser dia 2 de fevereiro, porque é dia de Nossa Senhora das Candeias, que protege contra fâisca”.*

Outras espécies citadas como tendo poderes sobrenaturais foram o capitão, que é usado contra mandraca<sup>9</sup>; o guiné-caboclo e a negramina, usadas em banho de descarrego.

A utilização de plantas contra feitiços e em banhos de descarrego pode ter sido uma herança dos escravos negros que viviam na região. Esses tipos de manifestações religiosas são bem freqüentes em religiões de origem africana. A presença dos escravos está não somente em hábitos da população, mas também nas diversas construções de pedras feitas por eles no século passado, como, por exemplo, o cemitério da cidade. Já a relação do efeito da candeia contra raios e Nossa Senhora das Candeias provavelmente faz parte da influência católica, também muito acentuada na cidade.

---

<sup>9</sup> Bruxaria, magia negra.

---

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variedade de usos e de espécies usadas mostrou um grande conhecimento da vegetação por parte da população. No entanto, não foram observadas formas de manejo das espécies citadas. Isso talvez seja uma herança cultural dos brancos que vieram para a região em busca de riquezas minerais e aqui se estabeleceram. A própria história do município mostra que as atividades econômicas sustentaram-se na exploração dos recursos naturais: riquezas minerais, terras férteis para lavoura (geralmente localizadas em áreas de matas), lenha para laticínios.

Apesar disso, existe uma consciência de que algumas espécies foram ficando mais difíceis de serem encontradas ao longo do tempo. E isto se deve, segundo os entrevistados, a grande utilização de algumas espécies no passado, ao desmatamento e à prática de arar o solo antes do plantio.

A percepção das mudanças ambientais revela-se também pelo fato de alguns entrevistados terem ressaltado que as áreas de reservas das propriedades rurais são importantes para que essas espécies possam voltar a ser encontrada, como antigamente. Segundo eles, espécies como camarará e barata, que estavam ficando raras por causa da exploração, estão sendo encontradas novamente em áreas de reserva. Os entrevistados citaram que esse fato se deve, também, à fiscalização e à burocracia para conseguir autorização para utilização de espécies nativas.

---

Com esses resultados, verifica-se a interação da população local com a flora e sua utilização relacionada a aspectos sociais, econômicos, culturais e às mudanças ambientais. Mudanças provocadas, principalmente, pela conversão crescente de áreas naturais em áreas de cultivos e pastagens.

## **5. AGRADECIMENTOS**

Ao realizar este trabalho, contou-se com a colaboração direta e indireta de diversos moradores, os quais se disponibilizaram a dividir conosco seu tempo e sabedoria. A todos eles, o nosso agradecimento, e em especial ao Sr. Oliveira, Sr. Tarcísio, Sr. Arlindo, Dona Luísa e seu pai Zé de Idelvina, Dona Margarida, Padre Waldir, Helinho, Sr. Antônio (Nhonhô), Dona Maria do Tobias, Sr. Toninho e Dona Iolete, Dona Alzira (*in memorian*), Sr. Geraldo, Sr. Sebastião, João Cláudio e Sr. Raimundo.

Este trabalho integra o Subprojeto *Estratégias para conservação e manejo da biodiversidade em fragmentos de florestas semidecíduas*, executado pela EMBRAPA Recursos Genéticos, Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade de Brasília (UnB) sendo integrante também do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira (PROBIO), supervisionado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e apresentado pelo governo brasileiro ao GEF/BIRD.

---

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. Metodologia de pesquisa social e diagnóstico rápido participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.

BOTREL, R. T. Fragmentação florestal no município de Ingaí: composição florística, estrutura da comunidade arbórea e etnobotânica. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, Lavras.

COSTA, C. R. M.; HERMANN, G.; LINS, L. V.; LAMAS, I. R. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 1998.

MAMBER, D. Barbatimão, a receita dos pajés. Revista Saúde, Natal, n. 192, p. 76-81, 1999.

MAROJA, R. O uso das ervas no pronto-socorro. Revista Saúde, Natal, n. 187, p. 18, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUMINÁRIAS Luminárias: 50 anos de emancipação política. Luminárias: PML, 1999.

RAMALHO, P. Guaco: receita infalível. Revista Saúde, Natal, n. 191, p. 38-43, 1999.

---

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. LEVANTAMENTO DOS DADOS .....</b>	<b>5</b>
<b>3. RESULTADOS.....</b>	<b>7</b>
3.1. TIPOS DE VEGETAÇÃO .....	7
3.2. ESPÉCIES CITADAS PELA POPULAÇÃO LOCAL .....	8
3.3. MEDICINAIS .....	24
3.4. MADEIRA .....	25
3.5. LENHA .....	28
3.6. OUTROS USOS.....	30
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>5. AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>



**BOLETIM AGROPECUÁRIO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

**ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS USADAS PELA POPU-  
LAÇÃO LOCAL EM LUMINÁRIAS - MG**

**GOVERNO DO BRASIL**

Boletim Agropecuário	Lavras/MG	Nº 52	p.1-34	novembro/2002
----------------------	-----------	-------	--------	---------------

---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
LAVRAS – UFLA**

**Ministro:** Paulo Renato Souza

**Reitor:** Fabiano Ribeiro do Vale

**Vice-Reitor:** Antônio Nazareno G. Mendes

**EDITORA UFLA**

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Marco Antônio Rezende Alvarenga (Diretor)

Antônio Soares Teixeira

Nilton Nagib Jorge Chalfun

**CONSELHO EDITORIAL**

Marco Antônio R. Alvarenga (Presidente)

Antônio Soares Teixeira

Cláudia Maria Ribeiro Andrade

Heloísa Rosa Carvalho Takaki

José Donizeti Alves

Maria Laene Moreira de Carvalho

Nilton Nagib Jorge Chalfun

**REVISÃO**

**PORTUGUÊS**

Paulo Roberto Ribeiro

**BIBLIOGRÁFICA**

Maira Nani França Goulart

**NOMENCLATURA CIENTÍFICA**

Douglas Antônio de Carvalho

**SECRETARIA**

Celeste Aída Maciel

Cláudia Alves Pereira

**EDITORACÃO**

Celeida Mara Tubertini Maciel

**MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO**

Maria Aparecida Torres Florentino

O “Boletim Agropecuário da Universidade Federal de Lavras” tem o propósito de publicar informes técnicos de interesse agropecuário.

**ENDEREÇO**

Editora UFLA - Caixa Postal 37

37.200-000 - Lavras - MG

E-mail: [editora@ufla.br](mailto:editora@ufla.br)

Home Page: [www.Editora@ufla.br](http://www.Editora@ufla.br)

